

MANEJO E CONHECIMENTO DE CUIDADORES ACERCA DO USO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS

Maria Eduarda da Silva Rodrigues ¹

Lucielly Batista de Medeiros ²

Adyverson Gomes dos Santos ³

Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho ⁴

INTRODUÇÃO

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizada em 2019, 16,2% da população brasileira é constituída por idosos. Em números absolutos, esse grupo corresponde a cerca de 34 milhões (IBGE, 2019). No Brasil a população idosa é caracterizada por indivíduos com idade igual ou superior a sessenta anos (BRASIL, 2009).

Em decorrência do envelhecimento, existe uma maior demanda por cuidadores, tendo em vista que nesse grupo etário verifica-se uma alta prevalência de incapacidade funcional que os tornam dependentes da presença de outrem para executar as Atividades da Vida Diária (AVD) (MOREIRA, et al., 2018).

Os cuidadores são indivíduos que ofertam cuidados à uma pessoa incapacitada ou com deficiência. Eles podem ser classificados como cuidadores formais, que têm como característica que os cuidados prestados são pagos e geralmente associados a um sistema de serviços. Entretanto, existem os cuidadores informais, que incluem os familiares e amigos que ofertam cuidados sem nenhum benefício financeiro (IRFAN et al., 2017).

Por vezes, os cuidadores de idosos fornecem assistência no gerenciamento de medicamentos. No entanto, estes não recebem preparação adequada para essa ação e por

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal Campina Grande - UFCG, mariaeduarda15cd@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal - UFCG, luciellybatista@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal - UFCG, dysantos180@gmail.com

⁴ Professora orientadora: Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, mary_albernaz@hotmail.com;

consequência, aprendem por tentativas e erros, situações que expõem os idosos a riscos (ERLEN, et al., 2019; MOREIRA, et al., 2018).

Sendo assim, pouca atenção tem sido dada ao manejo da medicação por parte do cuidador, identificando-se assim uma lacuna na literatura (ERLEN, et al., 2019). Dessa forma, esse estudo tem como objetivo investigar na literatura científica nacional e internacional aspectos envolvendo o manejo e o conhecimento de cuidadores acerca do uso de medicamentos por idosos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Esse tipo de estudo sintetiza o conhecimento acumulado sobre determinado fenômeno a partir de estudos primários. Para a elaboração dessa pesquisa foi observada as etapas a conhecer: I) Identificação da questão norteadora, II) consulta e seleção dos descritores, III) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, IV) busca nas bases de dados, V) análise dos artigos selecionados, VI) interpretação dos resultados e VII) apresentação da revisão dos artigos (SOARES et al, 2014).

A pergunta norteadora foi: Como se caracteriza o manejo e o conhecimento de cuidadores acerca do uso de medicamentos por idosos? Para responder essa indagação, buscou-se artigos nas seguintes bases de dados: *Medical Publications* (PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os Descritores de Ciência e Saúde (DeCS) utilizados na busca foram: “Cuidadores”, “Conhecimento”, “Uso de medicamentos” e “Idoso”. Para as buscas, foram realizados os seguintes cruzamentos: Cuidadores AND Idosos e Cuidadores AND Conhecimento AND Uso de Medicamentos.

A coleta de dados ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2021. Para a seleção dos artigos os critérios de inclusão considerados foram: I) Artigos disponíveis na íntegra, II) nos idiomas português, inglês e espanhol, III) publicados entre 2017 e 2021. Foram excluídos os artigos duplicados e que não respondiam à questão do estudo. Após busca nas bases de dados, foram identificados 202 estudos. Ao serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se seis artigos para compor o *corpus* do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere ao perfil sociodemográfico, identificou-se que o grupo de cuidadores é composto em sua maioria por mulheres, de baixa escolaridade, com restrições financeiras e déficit de conhecimento para prestar o cuidado aos idosos. A escolaridade foi associada negativamente ao conhecimento inadequado sobre os medicamentos (RODRÍGEZ et al., 2020; MOREIRA, et al., 2018; DIDONE et al., 2020)

Riffin et al (2017) identificaram em seu estudo que uma das atividades efetuadas pelos cuidadores de idosos com deficiência ou demência era a assistência com medicamentos. Dos cuidadores estudados 40% a 70% ofertavam esse cuidado, além de marcarem consultas e conversarem com prestadores de serviços médicos.

Em estudo realizado por Didone et al (2020) evidenciou-se que o conhecimento de idosos e cuidadores sobre as reações adversas, precauções, interações e contraindicações dos medicamentos utilizados era menos que 5%, ou seja, essas informações eram menos conhecidas. Dessa forma, o cuidar pode se tornar uma tarefa desafiadora quando não se possui o conhecimento, a habilidade e o apoio suficientes (IRFAN et al. 2017).

Assim, os cuidadores devem conhecer o suficiente sobre os medicamentos prescritos, de modo a estarem capacitados para adaptar os horários de tomada dos medicamentos à rotina de cuidados e gerenciar ajustes de dose. Além disso, eles são responsáveis pelo monitoramento dos efeitos colaterais, tendo em vista que as pessoas cuidadas podem não ter mais a condição de reconhecê-los e comunica-los aos profissionais de saúde (DIDONE et al., 2020).

Por sua vez, Rodríguez et al. (2020) ao investigarem se as intervenções educativas de enfermagem influenciam no conhecimento do cuidador de idoso, constataram que a média sobre o conhecimento antes da intervenção era de 47,05 e pós-intervenção aumentou para 76,47. Dessa forma, as estratégias e ações de educação com os cuidadores são eficientes e aprimoram o conhecimento dos prestadores de cuidados, além de proporcionarem um cuidado eficaz e seguro ao idoso, conseqüentemente melhorando sua qualidade de vida. O estudo de Moreira et al. (2018) corrobora com esses achados.

Erlen et al. (2019) evidenciaram em sua pesquisa que os cuidadores administravam em média 10,5 medicamentos para o destinatário de cuidados, considerando medicamentos prescritos e de venda livre. Esse mesmo estudo examinou a eficácia de uma intervenção de resolução de problemas nos resultados relacionados à

saúde do cuidador e destinatário. Observou-se uma diminuição significativa nas deficiências de gerenciamento de medicação por cuidadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o envelhecimento aumenta-se a demanda por cuidadores, sejam eles formais ou informais. Entretanto, a maioria desses não possui conhecimento apropriado sobre o manejo de medicamentos, apesar dessa atividade ser frequente em seu cotidiano.

Nesse processo, a maioria dos cuidadores são mulheres, com baixa escolaridade, com restrições financeiras e pouco conhecimento sobre os medicamentos. Essas características tornam a tarefa de cuidar um desafio. Por outro lado, foi identificado que intervenções educativas com esse grupo são eficazes para aprimorar o conhecimento e as dificuldades no gerenciamento.

Identificou-se uma escassez na literatura a respeito do conhecimento e do manejo de cuidadores acerca do uso de medicamentos por idosos. Dessa forma, novos estudos são necessários afim de preencher essa lacuna e propor intervenções eficazes, com intuito de ofertar uma maior segurança no cuidado a população idosa.

Palavras-chave: Cuidadores, Conhecimento, uso de medicamentos e Idoso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. 2. ed. rev. Editora do Ministério da Saúde. Brasília, 2009. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_2ed.pdf>. Acesso em: 10 de set. 2021.

DIDONE.T. V. N. et al. Conhecimento inadequado sobre medicamentos prescritos e seus preditores em pacientes muito idosos e seus cuidadores. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** v. 23, n. 3, 2020. Disponível

em: <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/VXKghfNFb3cSkYbgnX5YYCq/?lang=pt#>>. Acesso em: 11 set 2021.

ERLEN J.A. et al. Outcomes of a Problem-Solving Medication Management Intervention for Informal Caregivers. **West J Nurs Res.** v. 41, n.11, pag:1642-1657, 2019. doi:10.1177/0193945919825844. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6685764/>>. Acesso em: 03 Agosto 2021.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Quarto Trimestre de 2019. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2019_4tri.pdf>.

Acesso em: 31 agosto 2021.

IRFAN, B. et al. “Impact of Caregiving on Various Aspects of the Lives of Caregivers.” *Cureus* vol. 9, n. 5, May. 2017, doi:10.7759/cureus.1213. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5453737/>. Acesso: 18 agosto 2021.

MOREIRA, A.C.A. et al. Eficácia de uma intervenção educativa sobre conhecimento-atitude-prática de cuidadores de idosos. **Rev. Bras. Enferm.** v.71, n. 3, maio-junho de 2018. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/reben/a/HF7sVdNHFgdg4rpR4r8wfTG/?lang=en>>. Acesso em: 11 set 2021.

RIFFIN, C. et al. “Family and Other Unpaid Caregivers and Older Adults with and without Dementia and Disability.” *Journal of the American Geriatrics Society* v. 65, n: 8, pag: 1821-1828, 2017. doi:10.1111/jgs.14910 Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC555780/>>. Acesso em: 11 set 2021.

RODRIGUEZ, N. D. et al. Efeito de uma intervenção educativa de enfermagem no conhecimento do cuidador, para o cuidado ao idoso. Santa Cruz de La Palma, v. 14, n. 3, e14305, 2020. Disponível em

<http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1988-348X2020000300005&lng=es&nrm=iso>. Acessado em 11 set. 2021.

SOARES, C.B. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**; v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3ZZqKB9pVhmMtCnsvVW5Zhc/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 02 Agosto 2021.